

Henrique Cardoso acha que só a democracia não basta

«Não basta a democracia. Queremos a democracia para mudar, mudar, basicamente, o que há de injustiça social no Brasil». As palavras são do professor Fernando Henrique Cardoso, candidato ao Senado Federal nas eleições diretas de 15 de novembro, em entrevista concedida em São Paulo.

Com relação ao sentido de sua candidatura, esclareceu que «tanto a minha como a de Franco Montoro são candidaturas que se opõem a uma candidatura da Arena, que virá. E se opõem a um regime autoritário. Portanto, nesse aspecto, ele e eu estamos irmanados».

Com relação ao que se fala de sua candidatura «estar mais à esquerda» explicou que as palavras se desgastam muito no tempo. «Eu acho que estamos no momento em que devemos dar conteúdo concreto às palavras. Não basta dizer a esquerda. Que esquerda? Mencionou-se que seria uma tendência favorável a social — democracia. No Brasil, há muitas ilusões a respeito do que seja a social — democracia. Isso é um fenômeno europeu e eu não acredito que no Brasil se vá repetir um fenômeno europeu. Acho que nós temos injustiças tão graves que temos de propor mudanças radicais».

Esclareceu, em seguida, que radical, «etimologicamente, quer dizer alguma coisa que vá a raiz do problema. Nesse sentido, acho que a minha candidatura permitirá um debate, uma mobilização em termos de um conjunto de forças sociais que querem ir a raiz dos problemas».

Segundo ele, um dos aspectos da raiz desse problema estaria no «regime militar de base autoritária em que vivemos». Nesse sentido, salientou, «nós precisamos acabar com essa forma de regime. Esse regime não se implantou assim, somente porque era militar ou somente porque era repressivo. Ele serviu a interesses econômicos. E que interesses econômicos são esses?

Da grande empresa, da grande empresa estrangeira, da grande empresa em geral.

Quanto às reformas do Governo, para Fernando Henrique Cardoso, elas estão vindo tarde. «Se fossem feitas há dois anos, seria um passado adiante. A essa altura, embora tragam no seu bojo a restauração do **habeas corpus**, é apenas um começo de mudança e eu acho que elas têm um sentido oposto ao de pretender reformar algumas coisa.